

Interfaces sobre a ideia suicida entre universitários no campo saúde: uma revisão integrativa**Interfaces on the suicide idea among universities in the health field: an integrative review**

DOI:10.34117/bjdv6n3-002

Recebimento dos originais: 29/02/2020

Aceitação para publicação: 02/03/2020

Amauri dos Santos Araujo

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.
Endereço: Rua Sebastião Correia da Rocha – S/N – Tabuleiro dos Martins, Maceió-AL.
Resid. Mata das Andorinhas, Bl 04, Apt 202
E-mail: amaurimedic@hotmail.com

Isabel Comassetto

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP.
Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: isabelcomassetto@gmail.com

Aline Quintela Tenório

Enfermeira pelo Centro Universitário Mario Cesar Jucá
Instituição: Centro Universitário Mario Cesar Jucá
E-mail: alinetenorio20@gmail.com

Roberta Kelly Santos da Silva

Enfermeira pelo Centro Universitário Mario Cesar Jucá
Instituição: Centro Universitário Mario Cesar Jucá
E-mail: rob.kellynha@hotmail.com

Ironaide Ribas Pessoa

Mestranda em Gestão do potencial humano com área na educação escolar; Pós-graduada em Docência do nível Superior e em Gerontologia.
Instituição: Centro Universitário Mario Cesar Jucá.
E-mail: ribaspessoa@hotmail.com

Daniglayse Santos Vieira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas
E-mail: daniglayse.sv@hotmail.com

Maria Elizabete Rodrigue Viana

Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas
E-mail: beterviana@gmail.com

Mariana de Carvalho de Oliveira Coelho da Paz Berg
Mestre em Educação para a Saúde pelo Instituto Politécnico de Viseu
Instituição: Faculdade de Medicina de Olinda
E-mail: mccpnabuco@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais vem crescendo rapidamente e atingindo a sociedade independente de idade e classe social. Com o passar dos anos, causas, fatores diversos, stress, depressão e ansiedade podem observados de forma pontual entre universitários. Logo, a falta de tratamento e/ou diagnóstico tardio são aspectos importantes para a ideia suicida e o suicídio vem crescendo em meio a vida acadêmica. **Objetivo:** identificar nas bases de dados a produção de conhecimento sobre suicídio entre universitários no campo saúde. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados da BVS, IBECs, LILACS e MEDLINE, no recorte temporal de 2013 a 2018. **Resultados:** Após cruzamento dos Descritores em Ciências de Saúde e refinamento, foram selecionados 11 (onze) estudos que contemplando as interfaces entre os fatores de risco, pensamentos e percepções e as atitudes frente à idealização suicida. Deste modo, identifica-se como questão singular e *sine qua nom* do ser, perfazendo as peculiaridades e necessidades individuais. **Conclusão:** Deste modo, nota-se que a presença de transtornos mentais comuns é entre estudantes dos cursos de enfermagem, são as principais complicações para a idealização suicida no meio universitário.

Palavras-chave: Suicídio. Estudantes. Universidades. Fatores de risco.

ABSTRACT

Introduction: Mental disorders have been growing rapidly and affecting society regardless of age and social class. Over the years, causes, different factors, stress, depression and anxiety can be observed occasionally among university students. Therefore, the lack of treatment and / or late diagnosis are important aspects for the suicidal idea and suicide has been growing amid academic life. **Objective:** to identify in the databases the production of knowledge about suicide among university students in the health field. **Methodology:** this is an integrative review study, carried out in the databases of the VHL, IBECs, LILACS and MEDLINE, in the time frame from 2013 to 2018. **Results:** After crossing the descriptors in Health Sciences and refinement, 11 were selected (eleven) studies that contemplate the interfaces between risk factors, thoughts and perceptions and attitudes towards suicidal idealization. In this way, it is identified as a singular and *sine qua nom* of being, making up the peculiarities and individual needs. **Conclusion:** Thus, it is noted that the presence of common mental disorders is among students of nursing courses, they are the main complications for suicidal idealization in the university environment.

Keywords: Suicide. Students. Universities. Risk factors.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo propõe como objeto o suicídio em estudantes de nível superior no campo saúde. Tal condição nos leva a refletir em interfaces e fatores associados no campo universitário no processo de desencadeamento da problemática. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018), por ano quase 800 mil pessoas em todo mundo cometem suicídio, que é a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos de idade.

O suicídio contém múltiplos fatores associados, contextos complexos, com circunstâncias socioeconômicas entrelaçadas, sociocultural, diversificação de gêneros e idade. Analisando o processo de seleção e desenvolvimento da vida acadêmica de jovens estudantes, já é possível avaliar causadores de tensão, ansiedade e stress. A concepção que se tinha antes de se ingressar no curso vai se desfazendo ao longo do tempo, juntamente com a falta de convívio social, familiar, desencadeando problemas psíquicos (SANTA; CANTILINO, 2016).

A imprecisão de ingresso no mercado de trabalho é um dos vários fatores associados a prática do suicídio, veiculado ao uso excessivo de entorpecentes, perda da qualidade do sono, cobrança por parte da família, ausência de convívio com amigos, desencadeiam alterações de humor, ansiedade, ocasionado pensamentos suicida quando na maioria das vezes o próprio suicídio (MIRANDA et al., 2018).

Ao analisar de forma restrita e sucinta o aumento de suicídios em jovens, nos faz compreender que esse problema pode englobar diversas causas, tornando-se assim um desafio a sua prevenção. Destarte, vivemos em uma era de convívio tecnológico, ao qual cria-se um abismo entre a relação interpessoal (GONÇALVES, 2014). Partindo desta percepção surgiu do interesse de estudo pela problemática, observando o crescimento de casos e o impacto social.

Sabe-se que a rotina de um graduando da área da saúde não é tarefa fácil - ter sua vida adaptada, principalmente para aqueles que necessitam conciliar estudos, trabalho e vida pessoal, tendo que optar várias vezes pelos estudos e se ausentar do lazer entre familiares e amigos, ter várias responsabilidades ao mesmo tempo pode atrapalhar mentalmente a vida de qualquer acadêmico e com isso aumentar sua dificuldade no decorrer da jornada acadêmica (GONÇALVES, 2014; SANTOS et al., 2017).

De acordo com as pesquisas, vários sintomas podem aparecer devido a esse estresse vivenciado diariamente, por exemplo: nervoso, tenso ou preocupado/a, sensação de tristeza, sensações desagradáveis no estômago, bem como sentir-se cansado/a o tempo todo foram as principais queixas apontados pela população deste estudo (ANSOLIN et al., 2015).

Em relação aos jovens a entrada para faculdade, fica mais vulneráveis ao consumo de álcool e drogas ilícitas, devido a liberdade de estar longe dos controles dos pais e se tornando cada vez mais independente, fazendo com que sua rotina de estudos fique prejudicado. (SANTOS et. al., 2017).

Diante o exposto, buscando compreender as causas do suicídio entre universitários, surge a seguinte questão norteadora: quais os principais fatores associados ao suicídio em estudantes de nível superior na área da saúde? Logo, este estudo apresenta como objetivo: identificar nas bases de dados a produção de conhecimento sobre suicídio entre universitários no campo da saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa; permitindo deste modo, a síntese de trabalhos para a realização de uma ampla abordagem metodológica referente a revisões, partindo da inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (ARAUJO et al., 2018; PAIVA et al., 2016).

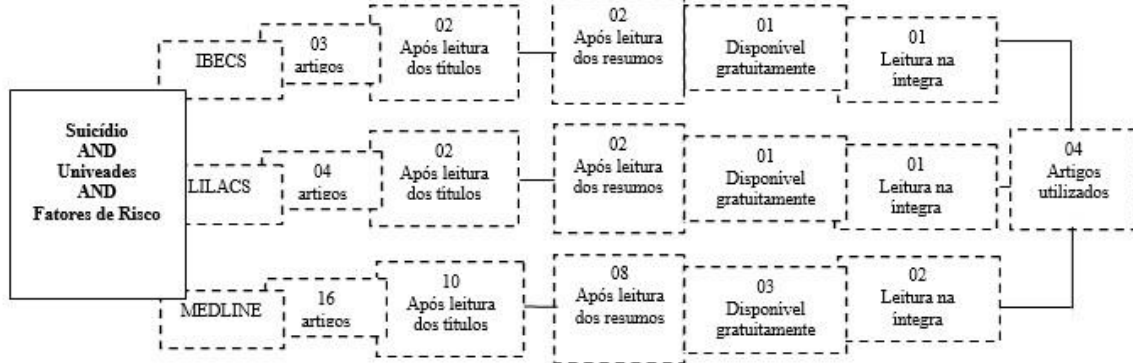
Para este tipo de estudo, faz-se necessário percorrer seis etapas distintas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ARAUJO et al., 2018; MEDEIROS; PAIXÃO; MIRANDA, 2017; PAIVA et al., 2016).

Deste modo, a coleta de dados deu-se através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de março a abril de 2019, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “suicídio”, “estudantes”, “universidades” e “fatores de risco”, por meio do formulário próprio da base de dados, com a combinação do *booleano* AND.

A tabela 1 tem por finalidade apresentar os resultados obtidos a partir do cruzamento dos Decs com o *booleano* AND: (tw:(suicídio)) AND (tw:(universidades)) AND (tw:(fatores de risco)), e, (tw:(suicídio)) AND (tw:(estudantes)). Logo, foram encontrados 152 artigos. Sendo adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos com ano de publicação de 2013 a 2018; artigos nacionais e internacionais disponibilizados na íntegra e gratuitamente. Já os critérios de exclusão adotados foram: monografias e textos não científicos; e que

estivessem com problemas no acesso ao artigo indexado nas bases de dados selecionadas para construção do estudo científico.

Figura 1. Seleção dos artigos nas bases de dados. Maceió - AL, Brasil, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Figura 2. Seleção dos artigos nas bases de dados. Maceió - AL, Brasil, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seleção dos artigos ocorreu a partir do refinamento realizado com os critérios de inclusão e da leitura dos títulos, dos resumos, das disponibilidades na íntegra e gratuita e da leitura completa dos estudos, conforme apresentado nas figuras 1 e 2.

Deste modo, a distribuição dos estudos selecionados para composição da amostra, dispostos na tabela 2, apresenta resultados significativos para o meio científico de acordo com o ano de publicação. No entanto, nota-se uma incipiência de estudos publicados conforme critérios estabelecidos, representando assim, um maior número de publicações nos anos de 2014, 2016 e 2017, conforme disposto na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição da amostra por ano de publicação e base de dados indexação – Maceió, AL, Brasil.

Ano de Publicação	Quantidade	Bases	Percentual
2013	1	LILACS	9,09
2014	2	LILACS	27,27%
	1	MEDLINE	
2015	1	LILACS	9,09%
2016	2	LILACS	18,19%
2017	1	SCIELO	27,27%
	2	LILACS	
2018	1	LILACS	9,09%
Total			100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Deste modo, os estudos foram distribuídos de acordo com a caracterização apresentada no quadro 1, quanto ao título, base de dados, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e síntese do estudo. Assim, após a análise foram encontradas particularidades específicas entre os artigos. Logo, os estudos selecionados identificam interfaces entre os fatores de risco para à prática do suicídio, a prevalência e as atitudes frente a ideia suicida.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre “Interfaces sobre a ideia suicida entre universitários: uma revisão integrativa”. Maceió - AL, Brasil, 2019.

TÍTULO DO ARTIGO	BASE INDE- XADA	ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DO ESTUDO
A perspectiva dos estudantes sobre a abordagem do suicídio na formação em terapia ocupacional	LILACS	2018	Analisar a percepção dos estudantes de terapia ocupacional de uma instituição de ensino superior publica sobre a abordagem do suicídio durante a formação.	Estudo quanlitativo, com abordagem analítica e recorte temporal transversal.	O estudo busca a concepção dos universitários sobre suicídio e transtornos mentais graves e a abordagem sobre a temática nas disciplinas durante todo o curso.
Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários	SCIELO	2017	Analisar os fatores associados à ideação suicida em uma amostra representativa de estudantes universitários.	Estudo trasnversal analítico	Após análise, artigos foram incluídos na revisão, os quais discutem os fatores, causas predisponentes de tentativa de suicídio. Ao realizar levantamentos de dados, foi possível pontuar fatores idealizadores da problemática, tais como o uso demasiado de álcool, drogas, vivência familiar de suicídio e orientação sexual.
Saúde mental em estudantes de medicina	LILACS	2017	Detectar transtornos mentais comuns, estudo de validação realizado no Brasil por Golveia et al	Estudo quantitativo, epidemilógico	É possível detectar transtornos mentais comuns de forma homogenia, apontando o crescimento e desenvolvimento de transtornos mentais comuns ao logo do curso.
Desempenho acadêmico de alunos que se submeteram a tratamento psiquiátrico no serviço de saúde mental para estudantes de uma universidade brasileira	LILACS	2017	Caracterizar os estudantes universitários atendidos por psiquiatras no serviço de saúde mental nos alunos e comparar seu desempenho acadêmico com o de alunos não pacientes	Estudo transversal, baseado em revisão de prontuários	O estudo caracteriza perfil de jovens estudantes, por meio de coleta de informações do serviço de saúde mental da universidade, para identificar o perfil e as dificuldades atreladas ao transtornos mentais.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre “Interfaces sobre a ideia suicida entre universitários: uma revisão integrativa”. Maceió - AL, Brasil, 2019. Continuação.

Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduando de enfermagem e fatores associados	LILACS	2016	Investigar as atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados	Estudo transversal quantitativo	O estudo revela a deficiência de capacitação educacional ao se falar de suicídio, fatores e atitudes que levam jovens a cometer este ato, nos proporcionando resultados que podem ser utilizados para prevenção.
Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso	LILACS	2016	Identificar a tendência depressiva entre acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade pública	Estudo transversal, descritivo com abordagem em quantitativa	O estudo aponta que mulheres estão mais propícias ao desenvolver problemas de cunho emocional, relacionado ao cuidar, zelo e sensibilidade. O fato do período íntegro se torna obstáculo na conciliação de estudos, vida social e emprego.
Prevalência de transtorno mental comum entre estudante de psicologia e enfermagem	LILACS	2015	Identificar a prevalência de transtorno mental comum entre estudantes universitários de graduação em psicologia e enfermagem de uma instituição privada do Paraná.	Estudo quantitativo, com delineamento descritivo explorativo	Ingresso na universidade, na vida acadêmica observasse mudanças bruscas na vida de jovens. A necessidade e exigência de melhor empenho, notas, aprendizado, e adequação na nova rotina, desencadeiam transtornos mentais comuns (TMC) em universitários. Fatores comportamentais alterados podem ser o grande predisponente ao TMC, tais como poucas horas de sono, relação interpessoal prejudicada, alimentação inadequada e o uso abusivo de álcool.
Avaliação do risco de suicídio em estudantes do ensino superior politécnico: prevalência e fatores associados	LILACS	2014	Avaliar a ideia suicida e a prevalência do risco de suicídio nos estudantes do ensino superior politécnico e analisar a sua relação com algumas variáveis sociodemográficas, acadêmicas, clínicas e psicossociais.	Estudo quantitativo, descritivo e explorativo	Este estudo apontam estatisticamente variáveis que levam os estudantes a ideia e suicídio. Tais como, sexo, estado civil, insatisfação com o curso, reprovação em matérias, consumo de álcool e drogas, stress, desencademaneto de transtornos mentais e fatores globais de sua vida.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre “Interfaces sobre a ideia suicida entre universitários: uma revisão integrativa”. Maceió - AL, Brasil, 2019. Continuação.

Solidão e ideação suicida em estudantes universitários utilizadores de drogas	MEDILINE	2014	Coletar dados de ideação suicida em estudantes universitários utilizadores de drogas	Estudo com abordagem qualitativa do tipo descritivo exploratório	Nesse estudo é alçada utilização de entorpecentes, bebidas alcoólicas como forma de auxílio ao convívio social na faculdade, atenuando a timidez e ansiedade. Ao uso desses escapes, a ideação suicida se fez mais forte, observando assim, que a busca de atenuar essa dificuldade de relacionamento interpessoal utilizando esses métodos, apenas aumentavam a solidão e desenvolviam problemáticas mais difíceis de lidar.
Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitários	LILACS	2014	Conhecer a prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitários	Estudo transversal	Nesse estudo busca conhecer e prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitários, visando compreensão e monitoramento desses comportamentos.
Bullying e suicídio no cenário universitário	LILACS	2013	Apresentar os resultados obtidos a partir do acompanhamento bibliográfico e documental sobre o tema proposto	Estudo revisão bibliográfica científica	É abordado comportamento social dos jovens universitários, o convívio social, as formas de intimidação sofrida, assédio, e o sentimento de vulnerabilidade e insegurança no dia a dia.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

3.1 FATORES DE RISCO: PENSAMENTOS E PERCEPÇÕES PARA A IDEIA SUICIDA

A ideia suicida é proveniente de pensamentos e percepções de como tirar a vida e ideias elaboradas para realizar o suicídio. Gonçalves (2014) reitera que esses pensamentos podem variar de intensidade, tempo e constância, se tornando um fator primordial a ser analisado. Entretanto, a ideação suicida será vista como um fator de risco para o fim de uma vida, já que, acrescem o desejo de realizar o suicídio.

Partindo desta percepção, Santos et al. (2017), identificam que a ideação está diretamente relacionada as concepções pessoais, tais como, descrença, sexualidade, aflição decorrente do cotidiano universitário, falta de conhecimento interior e hostilidade frente as diversidades. No entanto, no estudo de Lamis et al. (2014) reforça de modo a expressar que o aumento da visão suicida está diretamente relacionada aos fatores de risco, como uma forma desencadeadora do problema de fato.

Para Ferreira et al. (2018), o sofrimento não é uma patologia e que a ausência de ânimo, fadiga e aflição não necessariamente são inerentes a um transtorno mental, porém observa-se que esses sentimentos podem desencadear a tentativa de suicídio, devendo ser analisada por pessoas de seu convívio pessoal. No estudo de Penã et al. (2013), a instabilidade emocional implica na saúde mental e física, e faz com que esses jovens se esquivem de possíveis situações que causem insegurança ou desconforto psicológico.

Nota-se nos estudos que a diminuição da vida social e as dificuldades em se relacionar com outras pessoas, desencadeiam e potencializa o uso de entorpecentes e agravam a sensação de solidão (FERREIRA et al., 2018; GONÇALVES, 2014; PENÃ et al., 2013). Entretanto, Gonçalves (2014) destaca que problemas decorridos na infância e familiar são considerados fatores agravantes para desencadeamento de transtornos psíquicos, potencializados na adolescência quando expostos a dificuldades da vida acadêmica. A predisposição de transtornos gera ações e pensamentos destrutíveis, tais como, intolerância, irritabilidade, solidão, dificuldades nas relações interpessoais, agressividade, diminuição da capacidade de aprendizado, levando a aluno ao suicídio.

Aspectos demográficos, econômicos e sociais são citados como condições ligados a causa suicida, bem como a história de suicídio e depressão no contexto familiar apresentam maior relevância, tanto quanto sua orientação sexual e religiosa. Santos et al. (2017) reiteram que o processo sofrido ao longo da vida acadêmica, requer autossuficiência, discernimento nas decisões que deverão ser tomadas, requerendo sanidade mental para atribuições difíceis.

Brazilian Journal of Development

Campos et al. (2017), destaca através do levantamento de dados obtidos por portuários médicos, o baixo desempenho de graduandos que apresentavam transtornos mentais graves entrelaçados a deficiência socioeconômica, onde cerca de 35,3% moram em repúblicas estudantis, 41,1% era bolsistas, 31,5% viviam de renda de familiares e apenas 18,8% tinham seu próprio dinheiro.

Com esta percepção, Ansolin et al. (2015) relatam em seus estudos que 90% do universitários apresentaram fatores e causas de transtornos mentais comuns desencadeado durante a universidade, onde pode-se observar que 35,71 % dos graduandos de enfermagem e psicologia apresentaram fatores de Transtornos Mentais Comuns (TMC), esse percentual é aproximado em universitários do curso de medicina, correspondendo a 33,6%, ocorrendo aumento quando analisado profissionais médicos durante a residência que chega a 51,1%.

Gonçalves (2014) afirma que 41,3% dos universitários já reprovaram em alguma fase do curso, destacando-se um maior percentual em homens com 52,5 %. Assim, ao analisar os fatores, observou-se que histórias familiar de transtornos tem maior incidência no sexo feminino (22,0%) e apenas (14,0%) masculino, o uso de bebidas alcoólicas chega a 42,5% com maior consumo em homens (59,9%), já o uso de entorpecentes chega a 36,9%, dificuldade para dormir 6,7%, ansiedade 14,4%, depressão 12,9% , além o uso exacerbado e indiscriminado de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos.

Faria et al. (2014) afirma que os jovens se expõem a riscos de forma rotineira nas universidades, desde a hábitos alimentares prejudiciais a saúde, como ao uso de bebidas alcoólicas chegando a atingir cerca de 40% dos jovens de sexo masculino, quanto a exposição ao uso de drogas que podem ser considerados fatores de agravo a ideia suicida, gerando transtorno de bipolaridade, depressão e forte ansiedade.

De acordo com dados obtidos no estudo de Moraes et al. (2016) a relação de 48% de estudantes da área de bacharelado e licenciatura em enfermagem, o índice de TMC apresenta-se maior, chegando a 50,4%. Contudo, Ansolin et al. (2015) reforçam que 16,7% de estudante de graduação em enfermagem com transtorno mental, apresentando sintomas de epigastralgia, fadiga, aflição em maior parte do dia, diante suas atividades de vida diária.

Destarte, Mesquita et al. (2016) referem que o mais relevante a ser observado e investigado é o contexto na formação em enfermagem, chegando 55%, principalmente nos primeiros períodos do curso. Pois, entende-se que esta é uma das fases de adquirir conhecimento, agredadas a rotinas cansativas de compromissos e as obrigações acadêmicas.

Brazilian Journal of Development

Partindo deste cenário, para Aragão (2017) o número de casos é alarmante e de 13,9% das condições e fatores desencadeantes os TMC encontrados, pode-se chegar 79% de casos nos cursos de medicina no mundo. No Brasil esse levantamento reflete aproximadamente entre 34% até aproximadamente 44,7%. Aragão (2017) corrobora que o descontrole de ingestão alcoólica e de tabaco, crack e outras drogas entre grupos de pessoas, é considerado um dos fatores de coparticipação - apresentando em repercussão de modo independente da sintomatologia leve, moderada ou grave frente a idealização suicida.

3.2 ATITUDES FRENTE A IDEALIZAÇÃO SUICIDA

Partindo de uma abordagem contextual, nota-se uma incipiência de estudos e conhecimento educacional acerca da temática durante a formação profissional em nível superior. No entanto, Moraes et al. (2016) dispõe, que mesmo diante acompanhamento de profissional qualificado, 90% da população acadêmica estudada cometeram suicídio. Frente a esta realidade, há o agravamento devido a mudança de transição de amadurecimento da vida jovem para a vida adulta - índice considerado alarmante no estudo de Santos et al. (2017) em uma pesquisa realizada na região do nordeste obtendo aproximadamente 7,5% de tentativa de tirar sua própria vida e 52,5% de ideação suicida.

Segundo Santos et al. (2017) é de notoriedade que os responsáveis das universidades e a equipe de saúde realizem campanhas de proteção e prevenção e que não seja realizada apenas in loco, mas no seio da universidade com repercussão de todos os espaços preenchidos pelo meio acadêmico. Acredita-se ainda, que a partir destes posicionamentos, a identificação de agravos possa ser realizada de modo singular e *sine qua nom*, e assim, minimize as complicações dos casos de depressão, idealização suicida e suicídio.

Com esta sensibilidade, o conhecimento quantitativo e a manifestação dos estudantes sobre questões vivenciadas no cotidiano e que estão passando por sinais de depressão e uso de drogas merecem ser ponto de precaução em relação ao suicídio (LAMIS et al., 2014). Entretanto, cabe a agravamento dos casos, realizando investimentos em pesquisas e aprimorando atividades de prevenção e promoção à saúde.

Aragão et al. (2017) e Mesquita et al. (2017), destacam para a realidade que as formas de prevenção da doença, como: atendimento psicossocial, investigação acerca das maiores dificuldades e informações sobre os riscos e agravos a saúde mental que podem prejudicar sua carreira acadêmica e de seus familiares. Com esta percepção, Moraes et al. (2016) e Gonçalves

Brazilian Journal of Development

(2014) enfatizam sobre a importância dos cuidados com os pacientes que tentaram cometer o suicídio, ter um auxílio apropriado.

Contudo, observa-se que há indícios de dificuldade em relação ao planejamento e indisponibilidade de recursos para dar continuidade no trabalho de ações de promoção e prevenção de modo singular. Deste modo, identifica-se que a presença do bom relacionamento familiar, qualidade de vida, redução do consumo de bebidas alcólicas e a prática religiosa são atitudes eficazes para a formação e sucesso na carreira profissional.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo identifica a questão singular e *sine qua nom* do ser enquanto estudante universitário, perfazendo as peculiaridades e necessidades individuais no contexto social. Deste modo, nota-se que a presença de transtornos mentais comuns entre estudantes dos cursos de enfermagem, são as principais complicações a idealização suicida no meio universitário. Dentre as características essenciais e de significância para a redução dos casos de suicídio, identifica-se a prevenção e promoção à saúde para os universitários.

Os sintomas leves da depressão tem se mostrado o mais frequente entre os transtornos comuns. Frente a essa realidade, verifica-se que o diagnóstico tardio, a falta de conhecimento e de prevenção, são os graves mais comuns. Partindo desta realidade, o presente estudo corrobora para a elaboração de novas práticas, bem como o uso de atitudes profissionais éticas, objetivando sensibilizar a comunidade sobre ideia suicida entre estudantes da área da saúde.

REFERÊNCIAS

ANSOLIN, A. G. et al. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arquivo Ciência saúde**, 2015; v. 22, n. 3, p.45. Disponível em: <file:///C:/Users/alint/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/ART%20P%20TABELA/83-1-1448-1-10-20151008.pdf > acessado em 10 de Abril de 2019.

ARAGÃO, J. C. et al. Saúde mental em estudantes de medicina. **Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación**, 2017; v 14, p 038-041 Disponível em: <http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.14.2267 > acessado em 10 de abril de 2019.

ARAUJO, A.S. et al. Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal versus sífilis: uma revisão integrativa. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, 2018; v. 6, n. 2, p.95-110. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/4626/pdf> acessado em 23 de Abril de 2019.

Brazilian Journal of Development

CAMPOS, C. R. F. et al. Desempenho acadêmico de alunos que se submeteram a tratamento psiquiátrico no serviço de saúde mental para estudantes de uma universidade brasileira. **São Paulo Med J.**, 2017; v. 1, n. 135, p. 23-28. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802017000100023 > acessado em 29 de Junho de 2019.

FARIA, Y. O. et al. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. **Acta Paul. Enferm.**, 2014; v. 27, n. 6, p. 591. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000600591 > acessado em 28 de Junho de 2019.

FERREIRA, K. G. et al. A perspectiva dos estudantes sobre a abordagem do suicídio na formação em terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 2018; v. 26, n. 4, p. 883-891. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102018000400883 > acessado em 28 de Junho de 2019.

GONÇALVES, A, M. Avaliação do risco de suicídio em estudantes do ensino superior politécnico: prevalência e fatores associados. Tese (doutorado ciências de enfermagem) **Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar**, Universidade do Porto, 2014. Disponível em < <file:///C:/Users/alint/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/ART%20P%20TABELA/AVALIA%20CAO%20DE%20EST..pdf> > acessado em 11 de Abril de 2019.

LAMIS, D, A. et al. Solidão e Ideação Suicida em Estudantes Universitários Utilizadores de Drogas. **The american association of suicidology.** 2014; v. 44, n. 6. Disponível em < file:///C:/Users/alint/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/Lamis_et_al-2014-Suicide_and_Life-Threatening_Behavior.pdf > acessado em 24 de Abril de 2019.

MEDEIROS, M.A.D.; PAIXÃO, M.C.; MIRANDA, L.N. Atenção multidisciplinar através do Consultório na Rua. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas**, 2017; v. 4, n. 2, p.283-296. Disponível em:< <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitbiossaude/article/view/4558/2622>> acessado em 23 de Abril de 2019.

MEQUITA, A. M. et al. Depressão entre estudantes de curso da área da saúde d uma niversidade em Mato Grosso.**Jornal Health NPEPS**, 2016 1(2): 218-230. Disponível em: <<file:///C:/Users/alint/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/ART%20P%20TABELA/DEPRESSAO%20EM%20ESTUDANTES%20DO%20MT.pdf> >, acessado em 17 de Abril de 2019.

MIRANDA, I, M, O. et al. Carasterização da ideação suicida em estudantes universitários. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** 2018; v. 16, n. 1, p.1 Disponível em < <file:///C:/Users/alint/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/introdc/CARACTERIZACAO%20SUICIDA%20USDO%20NA%20INTRO.pdf> > acessado em 11 de Abril de 2019.

MORAES, S, M. et al. Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores assocados. **Acta paul. Enferm.** 2016; v. 29 n. 6, p. 643-649 Disponível em: <

Brazilian Journal of Development

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000600643&lng=pt&nrm=iso > acessado em 8 de Abril de 2019

OMS: quase 800 mil pessoas se suicidam por ano. **Naçõesunidas.org**. 2018 Disponível em < <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/> > acessado em 25 de Março de 2019.

PAIVA, M, R, F. et al. Metodologias ativas de ensino-apredizagem: **revisão integrativa**. **Sanare, Sobral**. 2016; v. 15, n. 2, p. 145-153. Disponível em < <file:///C:/Users/alint/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/introdc/art%20para%20metodologia%20.pdf> > acessado em 30 de Abril de 2019.

PENÂ, J. J. G. et al. Bullying e suicídio no cenário universitário. **Revista Colombiana de Ciencias Sociales**. 2013; v. 4, n. 2, p. 298-310 Disponível em < <http://www.funlam.edu.co/revistas/index.php/RCCS/article/view/1153/1035> > acessado em 29 de Junho de 2019.

SANTA, N, D.; CANTILINO, A. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina: Revisão integrativa. **Rev. Bras. Educ. med.** 2016; v. 40, n. 4 Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022016000400772&lng=pt&tlng=pt > acessado em 08 de Abril de 2019.

SANTOS, H, G, B. et al . Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitarios. **Revista Latina-Am Enfermagem**, v 25, Maio de 2017 Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > acessado em 12 de abril de 2019.